



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

23, 24 e 25 de fevereiro de 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADISC	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 23e24/02/2013
<b>Assunto:</b> Nacional		<b>Página:</b> Online



**Nacional** O catarinense Eduardo Deschamps, secretário de Educação do Estado, foi eleito para a vice-presidência do Conselho Nacional de Secretários de Educação. O grupo é responsável por fazer análises do processo de ensino-aprendizagem e, unidos, elaborarem propostas que serão encaminhadas ao Ministério da Educação (MEC). A secretária de Educação do Mato Grosso do Sul, Maria Nilene da Costa, será a presidente.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Serviço	<b>Data:</b> 25/02/2013
<b>Assunto:</b> Educação Básica		<b>Página:</b> 34

# Notícias do Dia

### Educação Básica

O processo de inscrição para o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) já está aberto. A Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), em parceria com o governo federal, oferece 450 vagas gratuitas para cursos de licenciatura. A primeira etapa de inscrições vai até 18/3. Mais informações pelo telefone (48) 3279-1153.



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 23e24/02/2013
<b>Assunto:</b> Mais um passo para reformas		<b>Página:</b> 13

# A NOTÍCIA

## Mais um passo para reformas

**SDR avalia propostas apresentadas por empresas para obras em três escolas**

Foram abertas nesta sexta-feira as propostas das empresas interessadas em participar da concorrência para obras na Escola Estadual Felipe Schmidt, de São Francisco do Sul. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville, no projeto de reforma e ampliação da unidade estão previstos gastos de até R\$ 2,3 milhões. Treze empresas apresentaram propostas. A conclusão do processo licitatório deve ocorrer até o fim de março.

Nesta semana, a comissão de licitação da SDR recebeu os documentos de 26 empreiteiras candidatas em assumir os servi-

ços de melhorias em dois colégios de Joinville, que estão dentro do Programa Pacto pela Educação: na Plácido Olímpio de Oliveira, do Bom Retiro, com gastos ficam perto de R\$ 2,8 milhões. Outros R\$ 2,4 milhões estão estimados nas obras da Escola Profª Maria Amin Ghanem, do bairro Aventureiro. Foram recebidas 27 propostas

Entre as ações programadas para as três unidades da região, estão adaptações para atender às normas de acessibilidade, pintura geral e troca de coberturas, instalações elétricas, pisos e aberturas. As estruturas serão maiores, com a construção de novos espaços, como lavanderia e sanitários, ampliações da sala dos professores, secretaria e recepção.

Os prédios terão ainda novos sistemas preventivos contra incêndios e raios, possibilitando adequar os prédios conforme as normas e exigências dos bombeiros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cacau Menezes	<b>Data:</b> 24/02/2013
<b>Assunto:</b> O que fazem nos gabinetes		<b>Página:</b> 46

# DIÁRIO CATARINENSE

### O que fazem nos gabinetes

As condições da Escola Getúlio Vargas, no Bairro Saco dos Limões, que o *Jornal do Almoço* exibiu sexta-feira, são inacreditáveis: forro do teto caindo, fios soltos, paredes e chão com rachaduras, salas com fechaduras de portas estragadas, mofo pelas paredes. Mais parece um lugar abandonado. E, de certa forma, é. Como podem deixar um prédio público deteriorar daquele jeito?

Por que só se mexem – com promessas – depois que os fatos chegam à televisão? O que fazem em seus gabinetes que não monitoram o que acontece na saúde, na educação, na segurança pública, diariamente?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 25/02/2013
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 02

### JORNAL DE www.santa.com.br SANTA CATARINA

#### EDUCAÇÃO (2)

O Ensino Médio Inovador/Integral proporciona aos alunos a experiência de vincular o conhecimento teórico ao prático, combinando formação geral com atividades práticas e espaços de ensino diversificados, com aulas de empreendedorismo, projetos sociais, culturais e saídas a campo. Devido a sua importância, o Ensino Médio Inovador/Integral é prioridade do governo. O problema é que algumas escolas estaduais começaram o ano e não têm merenda para fornecer aos alunos. É o que está acontecendo aqui em Timbó.

**Volnei Fernandes**  
*Jornalista - Timbó*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Jornal de Santa Catarina

**Editoria:** Segurança

**Data:** 25/02/2013

**Assunto:** A escola deve ser amparada pelo Estado para falar sobre ataques

**Página:** 17

**JORNAL DE SANTA CATARINA**  
www.santa.com.br

**Entrevista: Patrícia Moraes de Lima, pedagoga**

### “A escola deve ser amparada pelo Estado para falar sobre ataques”

**A**taques a veículos e bases da polícia em todo o Estado, desde o dia 30 de janeiro, chegaram às crianças e adolescentes, causando insegurança também nas salas de aula. A pedagoga e coordenadora do Núcleo Vida e Cuidado da Universidade Federal de Santa Catarina, Patrícia de Moraes Lima, 42 anos, que tem entre os objetos de pesquisa a violência no ambiente escolar, aponta alternativas para se trabalhar com estudantes nas escolas o contexto atual da onda de violência e como manter os jovens fora da criminalidade. Em entrevista ao Diário Catarinense, a especialista analisa a situação nas instituições de ensino e cobra práticas do Estado no que tiz respeito à educação.

**Como analisa a situação atual nas escolas?**

**Patrícia Lima** - Há um clima de insegurança. Tive a oportunidade de estar em uma escola estadual e vi os pais falando no assunto. Acho que está deflagrada uma

situação para se discutir a questão da segurança pública. Não há como pensar que uma política estatal de segurança não acesse outras, como a de educação. Isso vem atingindo as escolas, as crianças. É o exemplo da importância da integração das políticas no Estado. Essa questão da segurança nos afetou e é um ponto bastante frágil de modo geral. Indicaria que o Estado estivesse próximo das pessoas para poder dialogar, discutir estratégias e formas de participação na elaboração de políticas públicas.

**Quais podem ser as consequências?**

**Patrícia** - A insegurança vai ser traduzida pelas crianças a partir da forma que o adulto próximo vai processar esse cenário de transitar pelas ruas, nos ônibus. Elas terão essas referências. Ainda



*“A insegurança vai ser traduzida pelas crianças a partir da forma que o adulto próximo vai processar esse cenário de transitar pelas ruas, nos ônibus.”*

assim, a própria experiência da infância talvez não incorpore todo esse sentimento do adulto.

**Qual é o papel da escola nesse processo?**

**Patrícia** - O papel da escola é fundamental para traduzir, com certa tranquilidade, o que ocorre. Mas a escola deve ser amparada pelo Estado para falar sobre ataques. Por si só, ela não pode responder às crianças e isso nem é função dela. É função da escola responder às

crianças amparadas por uma política de Estado. Os educadores não podem se responsabilizar sozinhos.

**Como isso poderia ser feito?**

**Patrícia** - A partir de uma medida do Estado, os educadores, coordenadores pedagógicos e diretores seriam subsidiados com formas

de comunicar às crianças, adolescentes e famílias as ações que o Estado entende como necessário. O Estado deve discutir isso.

**Como deve ser o comportamento dos pais para explicar a situação?**

**Patrícia** - O pai precisa estar bem atento, com cuidados mais gerais em relação à forma que está sendo garantida a segurança na cidade no transporte. Precisa acompanhar, saber onde o filho está indo como vai se deslocar e explicar o que está acontecendo.

**Crianças e adolescentes podem ter uma mudança de comportamento, como medo e ansiedade?**

**Patrícia** - Podem apresentar isso sim, vai depender muito de como a família vai traduzir esse sentimento dos filhos e de como a escola vai atuar. Isso só pode ocorrer a partir de orientações mais gerais do Estado. Enquanto não escutarmos dele as medidas que estão sendo tomadas, a gente só ouve os acontecimentos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### CONTRAPONTO

*O que diz a Secretaria de Estado da Educação:*

A respeito da sugestão da professora de uma orientação geral por parte do Estado para as escolas, relacionada à temática dos ataques, a Secretaria de Estado da Educação informa que desde 2009 desenvolve um programa de prevenção de violência nas instituições e junto à comunidade. Ficaria a cargo desse Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências nas Escolas, com diretrizes comuns para todo o Estado, o acompanhamento rotineiro da temática. O assunto também pode entrar na pauta da reunião com os gerentes de educação, prevista para o próximo mês.

Já a Secretaria Regional da Grande Florianópolis relata que os diretores foram orientados a tomarem decisões conforme a necessidade e realidade em cada escola.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 25/02/2013
<b>Assunto:</b> Escola cancela aulas		<b>Página:</b> 07

### Notícias do Dia

# Escola cancela aulas

## Getúlio Vargas. Professores se negam a trabalhar no prédio

**SARAGA SCHIESTL**  
saraga@noticiasdodia.com.br  
@saraga\_ND

Assustados com um princípio de incêndio, na última sexta-feira, quando um ventilador pegou fogo, professores da escola estadual Getúlio Vargas, em Florianópolis, cancelaram as aulas até a Secretaria Estadual de Educação substituir a fiação elétrica da escola. Além disso, há outros problemas de infraestrutura que impedem o retorno às aulas: a escola integra a lista conhecida de colégios estaduais da Grande Florianópolis que não têm condições de receber alunos. Há mais de dez anos não recebe reforma.

A situação precária se tornou ainda mais evidente depois que um vizinho do colégio viu uma fumaça preta saindo de uma janela, na quarta-feira. Era o ventilador da sala do 1º ano, onde 39 alunos estudaram até o fim da tarde. O equipamento pegou fogo e, quando os bombeiros chegaram ao local, sequer encontraram um extintor no último prédio

da escola, onde todos os dias estudam adolescentes do Ensino Médio. “Tomamos um grande susto, mas graças a Deus nenhum aluno estava lá naquela hora”, disse a professora de matemática Eliane França, que há 12 anos leciona na Getúlio Vargas.

Depois do princípio de incêndio, os professores decidiram, em parceria com a direção, cancelar as aulas até que a escola tenha condições de segurança suficientes para receber a comunidade escolar. São 1.080 alunos em casa e 100 professores que não podem lecionar. Os professores afirmam que só voltarão ao trabalho quando a fiação elétrica da escola for substituída.

Na tarde de sexta-feira, a equipe do Notícias do Dia flagrou uma sala de aula vazia com outro ventilador ligado. A sala fica no prédio em frente ao que pegou fogo na última quarta. O vigia do colégio explicou que alguns equipamentos não param de funcionar e é necessário desligar o disjuntor geral do bloco de salas.

#### SOLUÇÃO

Professores dizem que só voltarão ao trabalho depois que a fiação elétrica for substituída

### Secretaria Regional garante reforma

Com tantos problemas envolvendo a estrutura de escolas estaduais, o secretário de Desenvolvimento Regional, Renato Hinnig, não fala mais sobre o assunto diretamente com a imprensa. O posicionamento da secretaria veio por meio de nota oficial, que garante que a escola Getúlio Vargas está na lista de instituições da Grande Florianópolis que receberá reforma geral. As obras começam ainda em março e estão orçadas em R\$ 2,9 milhões. Ainda não está decidido o que será feito

em relação aos estudantes durante o tempo de reparo na escola.

A secretaria de Estado da Educação justificou que não se pronunciará sobre o assunto porque são as SDRs (Secretarias de Desenvolvimento Regional) que podem responder sobre a questão de infraestrutura dos colégios estaduais. Segundo a SDR, 30 das 122 escolas da rede estadual na Grande Florianópolis precisam de reformas ou reparos. Para isso, serão necessários R\$ 25 milhões, valor que ainda não está disponível.

### Estrutura está sucateada

Antes do incidente com o ventilador, o estado da escola preocupava os professores e alunos. Não é difícil encontrar em salas de aula o piso de madeira quebrado, com reparos improvisados feitos em cimento. Dois ares-condicionados novos são o exemplo do descaso com a qualidade do prédio. Eles estão lá, mas nunca foram ligados porque a rede de energia não suporta a potência dos equipamentos.

As paredes dos corredores foram pichadas pelos alunos. São poucas as portas com fechadura funcionando. Dentro das salas, o cheiro é de mofo, como se o local estivesse fechado há anos. “A pintura da frente da escola é uma maquiagem. Foi a associação de pais e professores que pagou para que o ano começasse com uma impressão um pouco mais bonita”, assegurou a professora de matemática, Eliane França.